OS QUATRO VÍNCULOS

Quando o que se busca é a
expansão da maturidade emocional,
o recurso mais importante,
num processo psicoterapêutico
é o ato de acolher.
É a partir daí que os
conteúdos impensados
emergirão para que possam
ser elaborados no seu tempo.

Prof. Renato Dias Martino

O que significa vínculo?

- Do latim ***vinculum*** que significa **atadura,** união duradoura (...) alguma forma de ligação entre as duas partes que a um mesmo tempo, estão unidas e inseparáveis, apesar de que elas apareçam claramente delimitadas entre si (ZIMMEMAN, 2004).
- É uma estrutura relacional e emocional entre duas pessoas (Bion)
- **" O vínculo forma como um carimbo que se repete nas outras relações tanto internas quanto externas** (PICHON-RIVIÉRE, 2000)."

- Primeiras relações vinculares já na vida intra-uterina. Assume maiores proporções após o nascimento.

Vínculo Analítico

- A psicanálise contemporânea entende que para obter sucesso no campo psicanalítico é necessário o vínculo entre analista e analisando. Porém além do vínculo faz-se necessário o reconhecimento, universal sentimento por parte da criatura humana.

Vínculo Analítico

Além dos vínculos de amor, ódio e conhecimento (Bion) este trabalho pretende propor a existência do vínculo do Reconhecimento em 4 acepções possíveis:.

- Reconhecimento (o prefixo “re” tem o significado de “voltar a acontecer”).
- A aquisição de um reconhecimento do outro.
- Ser reconhecido ao outro.
- Ser reconhecido pelo outro.

Vínculo Analítico

- Vínculo é uma forma de ligação entre as partes que estão unidas e inseparadas, embora estejam delimitadas entre si.
- Dentre os autores vemos Freud reconhecendo a importância do vínculo entre criança/mãe, indivíduos/massas.
- M. Klein na análise do menino Dick afirma que a análise da criança tinha que começar pelo estabelecimento de um contato com ele.
- J. Bowlby conceituou o vínculo afetivo primário da relação mãe-filho. Ele considera que a principal função do vínculo é proteger a sobrevivência do indivíduo contra os agentes externos.

Vínculo Analítico

- Baranger descreveu a interação analista e analisando no campo analítico.
- Porém Zimerman vai se restringir a conceituação de Bion. Sendo para ele: “uma estrutura relacional-emocional entre 2 ou mais pessoas, ou entre 2 ou mais partes separadas de uma mesma pessoa.

VÍNCULOS (BION)

- Bion descreveu os vínculos do Amor (L), de Ódio (H), e o do conhecimento (K).
- Os três podem ser sinalizados de forma positiva ($_+$) ou negativa (-).
- Ele deteve-se mais no vínculo –K, quando este está a serviço do “ataque aos vínculos” perceptivos, especialmente no que se refere à desvitalização e à anulação dos significados de experiências emocionais.

VÍNCULOS (BION)

- Bion através de seus estudos propôs uma terceira natureza de vínculo: o do conhecimento, ligado à aceitação, ou não, das verdades, particularmente as penosas, externas e internas, e que dizem respeito a autoestima dos indivíduos.
- Ele propôs uma ênfase no conflito emoções x antiemoções presentes em um mesmo vínculo.
- -L (menos amor) oposição a emoção do amor.
- -H (menos ódio) está baseada no ódio (hipocrisia).
- -K (menos conhecimento) ligado ao mundo das verdades.

VÍNCULOS (BION)

- Para Bion a conceituação de vínculo requer algumas características:
- São elos de ligação
- Elos de natureza emocional
- São imanentes (inatos)
- Comporta-se como estrutura
- São polissêmicos
- Dimensões inter, intra e transpessoal
- Exige a condição de o sujeito poder pensar as experiências emocionais na ausência do outro
- São transformáveis
- Modelo continente – conteúdo

O VÍNCULO DO RECONHECIMENTO

Reconhecer é olhar o outro com respeito e aceitação para com suas limitações e suas capacidades; é olhar o outro em sua diversidade tanto quanto na sua universalidade, o que significa dizer, em sua dignidade humana.

RE-CONHECIMENTO

A idéia chave para a Teoria do Reconhecimento é a de relação. É no encontro com o outro que as identidades se constroem e que a autorealização pode ser alcançada. (RE) conhecer é trazer é voltar a conhecer o que está reprimido.

RECONHECIMENTO DO OUTRO

É indispensável para o crescimento mental que o sujeito desenvolva com as demais pessoas um tipo de vínculo no qual reconheça que o outro não é um mero espelho seu, que é autônomo e tem idéias, valores e condutas diferentes das dele, que há diferença de sexo, geração e capacidades entre eles.

SER RECONHECIDO AOS OUTROS

Vincularidade afetiva do sujeito diz respeito ao desenvolvimento de sua capacidade de consideração e de gratidão em relação ao outro.

SER RECONHECIDO (pelos Outros)

Todo ser humano necessita vitalmente do reconhecimento dessas pessoas para a manutenção de sua autoestima, não é possível conceber qualquer relação humana em que não esteja presente a necessidade de algum tipo de um mútuo reconhecimento, salvo nos casos de profunda patologia.

O VÍNCULO DO RECONHECIMENTO NA SITUAÇÃO PSICANALÍTICA

Zimerman (1999) diz sobre vínculo estabelecido entre analista e analisando:

> Cabe ao psicanalista a delicada tarefa de reconhecer e suplementar as eventuais falhas que, desde criancinha, o paciente teve em uma ânsia por sentir-se acolhido, contido, compreendido e, especialmente, em ser reconhecido nas suas manifestações de ilusão onipotente, de amor e de agressividade, que são inerentes aos processos de diferenciação, separação e individuação.

O VÍNCULO DO RECONHECIMENTO NA SITUAÇÃO PSICANALÍTICA

"**Como em um jogo de xadrez**, é a dinâmica entre analista e analisando, cada lance jogado, exige do outro, nova estratégia. Ambos vão se posicionando sobre esse tabuleiro, sem conhecer o próximo lance. Gradativamente vão definindo aos poucos as estratégias para fazer do jogo uma boa partida e fortalecimento do vínculo que reverterá em experiência e aprendizado para ambos."

O VÍNCULO DO RECONHECIMENTO NA SITUAÇÃO PSICANALÍTICA

O vínculo alcançado na situação psicanalítica demonstra algumas necessidade de reconhecimento do paciente pelo analista e (vice-versa), dentre elas encontramos as seguintes situações:

- Ansiedade de Separação
- Organização Narcisista
- Organização Edípica

ANSIEDADE DA SEPARAÇAO

- **Freud** em Inibição, Sintomas e Ansiedade (1926):

  "A primeira situação de **ansiedade do bebê** pode ser encontrada na experiência do nascimento."

- **Herrmann** "toda análise reproduz necessariamente a evolução de um bebê (Herrmann, 1991, p. 16). "

- **Winnicott** a situação psicanalítica nos casos em que do paciente não tenha suficientemente desenvolvido o núcleo **básico de confiança** "ou a capacidade de ficar só" a perda do olhar materno reproduz-se quando o paciente **projeta** firmemente **no analista** a mãe sem o olhar reconhecedor.

ANSIEDADE DA SEPARAÇAO

A comunicação do período de férias do analista muitas vezes não é bem recebida pelo analisando. Pois é uma situação que causará a interrupção temporária dos atendimentos e dependendo do paciente pode gerar prejuízo no tratamento, devido a insuficiência do desenvolvimento do núcleo básico de confiança, conforme citado por Winnicott .

ORGANIZAÇAO NARCISISTA

- **Zimerman** (2010) Quanto ao reconhecimento de si mesmo, ocorre ainda no início da vida, quando o bebê começa a fazer a diferenciação entre eu e não-eu, essa etapa é conhecida como organização narcisista.
- A criança com a organização narcisista bem elaborada consegue reconhecer a presença e a necessidade do outro de forma a construir o seu mundo a partir deste outro. Já a criança com má elaboração da organização narcisista pode deixar seqüelas para a vida adulta.
- Na situação psicanalítica o paciente tende a não tolerar que o outro, no caso o analista, seja autônomo e diferente dele, sempre se comportando de modo a menosprezar e diminuir tudo que for novo ou diferente. Mas procura creditar ao seu próprio *self* tudo que é do outro, mesmo que não tenha posse absoluta.

ORGANIZAÇAO NARCISISTA

Devido a busca do reconhecimento por parte dos outros este individuo desloca a insatisfação do **não reconhecimento** para a construção de ***fetiches**,* atribuindo a estes uma importância extraordinária, criando a ilusão de que o "**parecer**" seja como "**de fato é**".

Outra característica narcisista observada é que ele manifesta ostensivamente características como a beleza, prestigio, riqueza, poder, dentre outros recursos do falso *self*, com a intenção de provocar admiração e inveja aos demais.

Toda essa manobra psíquica tem no fundo o objetivo de que alguém lhe reconheça a fragilidade implícita, como alguém que é digno de ser amado como realmente é, diferentemente de como ele (ego ideal), ou os outros (ideal do ego) esperam que ele seja.

ORGANIZAÇAO EDÍPICA

- A maneira como a criança irá desenvolver a organização edípica vai depender de como os pais reconheçam o sexo biológico do filho, igualmente a expectativa e o procedimento em relação ao gênero sexual a ser desenvolvido por ele (Zimmeman 1999).

- É de fundamental importância que os pais reconheçam o filho como alguém separado e individualizado deles. Também deve ser evitado pelos pais o atavismo inconsciente que inserem na vida da criança. Melhor seria que a criança fosse reconhecida diferenciada da historia narcísica e edípica vivenciada pelos pais (Zimmeran 1999).
- Os valores e expectativas do grupo familiar, cultural e social que o individuo esta inserido influi decisivamente na configuração edípica.

ORGANIZAÇAO EDIPICA

- Na prática analítica observa-se alguns pacientes com marcas desta herança. Intuitivamente o paciente deixa ser percebido o significado para seus pais de ter nascido menino ou menina.

Não importa se virá menino ou menina, mas sabemos que será amado, respeitado e feliz.

VÍNCULO COM GRUPOS

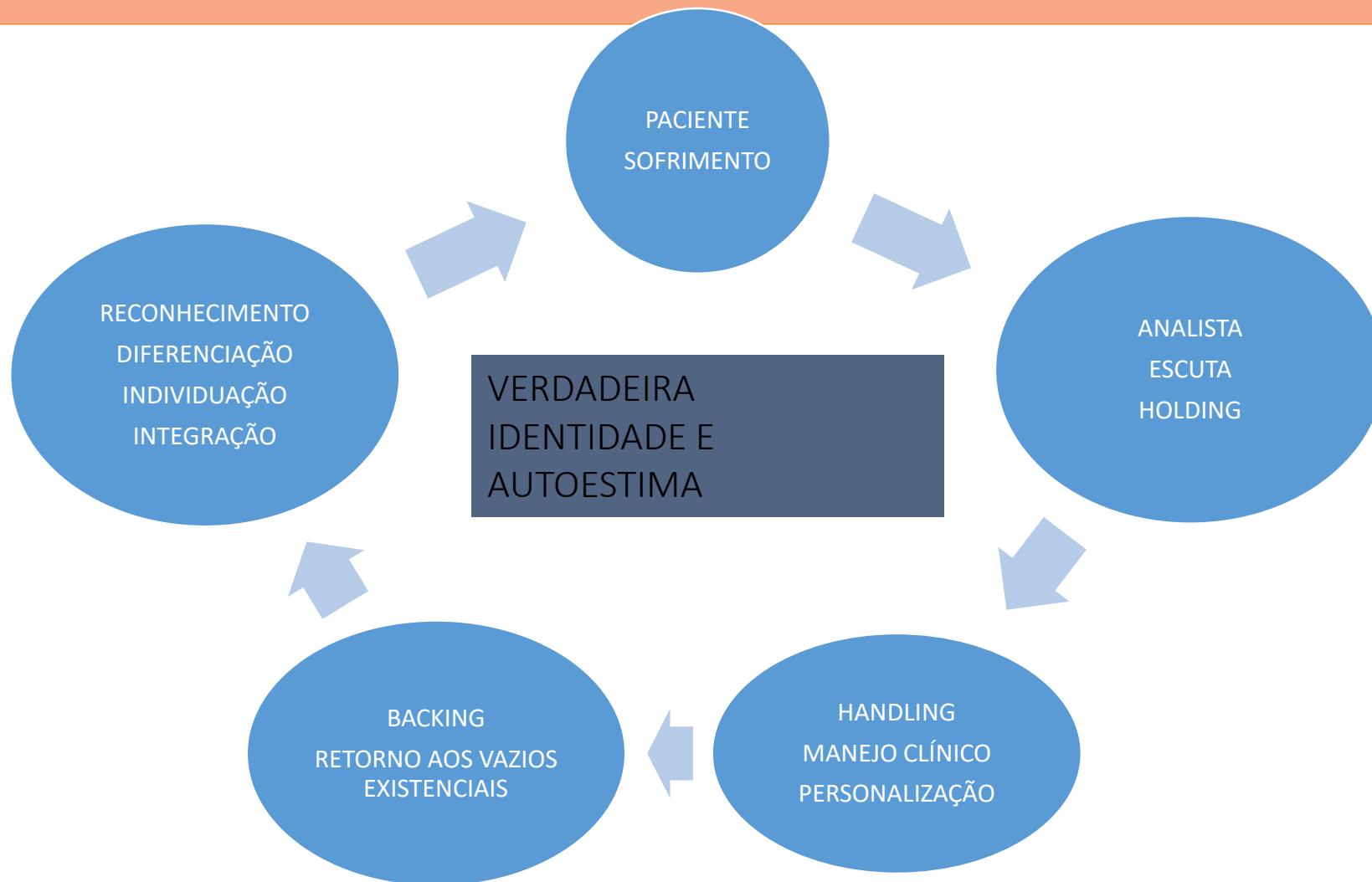
OGRUPO PREVALECE AO INDIVÍDUO

O VÍNCULO DO RECONHECIMENTO SE DÁ PELA ACEITAÇÃO DO OUTRO, TRAZENDO AO INDIVÍDUO A SENSAÇÃO DE PERTENCÊNCIA.

FALSO SELF

RECURSO UTILIZADO CONSCIENTEMENTE OU NÃO PARA SER ACEITO

SETTING

PACIENTE
SOFRIMENTO
ANALISTA
ESCUTA
HOLDING
HANDLING
MANEJO CLÍNICO
PERSONALIZAÇÃO
BACKING
RETORNO AOS VAZIOS EXISTENCIAIS
RECONHECIMENTO
DIFERENCIAÇÃO
INDIVIDUAÇÃO
INTEGRAÇÃO
VERDADEIRA IDENTIDADE E AUTOESTIMA

RESISTÊNCIA E TRANSFERÊNCIA

MÃE	PAI
ANALISTA	
CHEFE	AMIGO

INTERPRETAÇÃO E INSIGHT

- ATIVIDADE INTERPRETATIVA DO ANALISTA
- QUE LEVA O ANALISANDO A REFLETIR

- INSIGHTS DO ANALISANDO

INTELECTIVO, COGNITIVO (TOMADA DE CONSCIÊNCIA.

AFETIVO COGNIÇÃO ACOMPANHADA DE VIVÊNCIAS AFETIVAS

REFLEXIVOS – INQUIETAÇÕES MOVIDAS PELO INSIGHT AFETIVO

PRAGMÁTICO – MUDANÇAS PSÍQUICAS NA PRÁXIS QUANDO SOB CONTROLE DO EGO CONSCIENTE

A VOZ DO INCONSCIENTE É SUTIL, MAS ELA NÃO DESCANSA ATÉ SER OUVIDA.

FREUD

Obrigada!

Denise

Edilaine

Janaina

Rejane